

Protasio Nene/AE



Dorothéa diz em Davos que País resolve seu problema mais greve, a inflação.
Pág. 11

O ESTADO DE S. PAULO

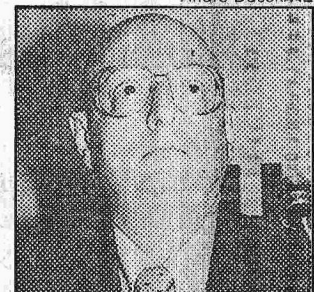
& NEGÓCIOS

Economia

DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1995

Com Brasil

B₁
Andre Dusek/AE



Esperidião Amin quer explicações de Malan para ajuda ao México.
Pág. 12

Renda do brasileiro cresce US\$ 15 bilhões

LILIANA PINHEIRO

A renda per capita do brasileiro cresceu 3% no segundo semestre de 1994, segundo projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), um órgão vinculado ao Ministério do Planejamento. Isso significa que houve

um acréscimo de US\$ 15 bilhões na renda, ou o equivalente a 249,5 milhões de salários mínimos. É o mesmo que cada brasileiro economicamente ativo ter acrescentado quatro salários ao seu poder de consumo após a adoção do real, em julho.

Não foi uma distribuição equitativa no crescimento da renda. Os me-

talúrgicos do ABC, categoria mais poderosa da Central Única dos Trabalhadores (CUT), tiveram no semestre ganho de 14,48%. Levantamento do Dieese/Seade revela aumento de 6,77% no rendimento médio da população ocupada (incluindo a assalariada) da Grande São Paulo, de julho a novembro. Além

disso, a recuperação foi lenta, se comparada ao aumento do consumo e da produção. Mas, o salário algumas vezes demora a reagir ao crescimento econômico, segundo o gerente de análise sócio-econômica da Fundação Seade, Sinésio Pires Ferreira.

Embora hoje o rendimento real

corresponda a apenas 58% do que valia em 1985, especialistas notam que a perspectiva é de continuidade do crescimento e que a conjuntura de estabilização traz ganhos que não são computados por institutos, mas que elevam muito o poder de consumo do trabalhador.

Agora, depois da explosão de ven-

das que se seguiu à adoção da nova moeda, as empresas observam um novo incremento dos negócios, mas impulsionado por consumidores da chamada classe B. Este é público-alvo dos lançamentos previstos para o primeiro semestre de 1995.

■ Mais informações nas págs. 3 e 4